

Publicado na revista eletrônica Tigre Albino Volume 2, Número 3 . 2009.

ISSN: 1982-9434

Disponível em:

<http://www.tigrealbino.com.br/index.php?volumesel=5ffedb538e8ced99e1f070c866a83cef>

## **Poesia de Marta Lagarta: um livro que combina (e rima)**

**Ana Klauck**

Encontrei a Marta Lagarta na estante por acaso. Gostei do título: Rima ou combina? Que nome divertido de falar! Tanto o da autora quanto o do livro. E eu, que sempre gostei de répteis e de palavras, não tive dúvidas: abri o volume na mesma hora. E não é que quando abri o livro-casulo da Lagarta dei de cara com um poema me borboleteando?

Pão de queijo tem miolo.  
Sanduíche também tem.  
E pastelão?

Biscoito não tem miolo.  
Broinha de milho tem.  
Pão também tem.

E livro?

Livro tem casca e miolo  
Livre de osso e caroço.  
Livro é semente.

(fragmento de Caroço ou semente?, LAGARTA, 2007, p.21-24).

E por algum motivo essa confusão toda aí era exatamente o que eu estava precisando: livro, pão de queijo, broinha? E eu nem tive que ler duas vezes para entender: tudo fez sentido na hora. E quando resolvi ler desde o início esse livro sem caroço, mas com casca e tudo, vi que a ideia era essa mesmo: uma confusão de coisas combinadas e rimadas de um jeito deliciosamente divertido. Mas, mais do que isso, o livro de Marta Lagarta se mostrou pra mim repleto de questionamentos, cheio de perguntas cutucando o leitor. Mas nada de filosofia, não, a coisa é a brincadeira mesmo. E foi colocando uma pulga atrás da minha orelha, me fazendo desconfiar das

palavras e das coisas, combinando meia com sereia (que não combina, mas rima), que o livro me encantou: tem pato com índio, dragão com baleia, galo com dinossauro e tudo convivendo em harmonia, na poesia (que rima e combina).

Os quatro poemas que compõem a obra (“Voa ou não voa?”, “Rima ou combina?”, “Caroço ou semente?” e “Pêlo ou cabelo?”) fazem aproximações e combinações de uma maneira inteligente, do jeito que faz a gente sorrir e coçar a cabeça depois que lê. Isso porque a autora não se intimida em juntar os diferentes e coloca tudo, palavra, bicho, objeto, livro, no mesmo patamar: o da rima e o da “combina”. A Lagarta pega um pouco de tudo e vai tecendo a poesia, que não demora muito pra sair voando:

Meia rima com sereia.  
Rima, mas não combina.

Luva não rima com pé  
Não rima nem combina.  
(fragmento de “Rima ou combina?”, LAGARTA, 2007, p. 15).

E nessa história maluca de rimar e combinar, misturando palavra com coisa com vida com poesia, o livro da Lagarta é cheio de criatividade e simplicidade, e faz a gente levantar as sobrancelhas pela forma como usa a rima e pela inteligente justaposição de imagens. Mergulhando no imaginário infantil, onde tudo se encontra e se combina, os poemas vão embaralhando sentidos e sons, misturando isso com aquilo pra dar num “aquele outro” rico de provocações:

Menino tem cabelo.  
Cão e gato têm pelo.  
Pato não tem pelo nem cabelo.

Imagina:  
Cão e gato de penas  
E um pato peludinho...  
(fragmento de “Pelo ou cabelo?”, LAGARTA, 2007, p. 27).

O verso da Lagarta é livre e tem rimas engraçadas e inusitadas. O mais especial na obra, sem dúvida, é a forma como a autora mexe e remexe com a palavra de uma maneira material, fazendo a gente esquecer que são palavras e não coisas. A cada combinação que os poemas propõem, as palavras vão se encontrando, se olham e nem sempre vão com a cara uma da outra, por desavenças de sentido ou de som. Marta Lagarta percebe essas minúcias da língua e, com óculos de infância, nos remete a experiências primeiras de aproximação das coisas e dos mundos que nos cercam. Assim, a palavra da Lagarta não rasteja pelo livro, mas corre, voa, puxando as pontas do cotidiano e amarrando tudo junto. Ela vai combinando o que não combina e rimando o que não rima, para fazer uma poesia que pouco tem de reptiliana, pois não é escamosa nem rasteja, mas que muito tem de crisálida, em tudo aquilo que guarda.

Além de belos poemas, o livro da Lagarta tem uma linda edição, com gostosíssimas ilustrações de Suppa. Seus desenhos são ricos em cores e detalhes, assim como os poemas, e fazem o leitor querer bisbilhotar entre as páginas, procurando minúcias entre as cores. E no meio de texturas e vivos matizes, a poesia vai misturando desenho e texto e tudo vira uma coisa só. Suppa demonstra, por meio de suas figuras, que entendeu a confusão da Lagarta, as combinações malucas que a autora-réptil propõe. A edição e os desenhos de Rima ou combina? são dinâmicos e têm uma estética divertida, coerente com os poemas. À medida que lê, a gente percebe que a parceria das duas autoras deu muito certo e que esse filho de duas mães e quatro mãos combina e rima em tudo o que tem no miolo.

Divertida e dinâmica, a obra de Marta Lagarta é uma leitura gostosa, que mistura tudo só pra fazer a gente ficar pensando e tentando desmisturar. O livro é brincalhão sem ser bobo e bem humorado sem ser infantilizante. Tudo na medida, tudo combinando neste livro-semente sem caroço, que tem um pouco de todas as coisas, e que combina palavras e cores e muita criatividade.

LAGARTA, Marta. *Rima ou combina?*. São Paulo: Ática, 2007.